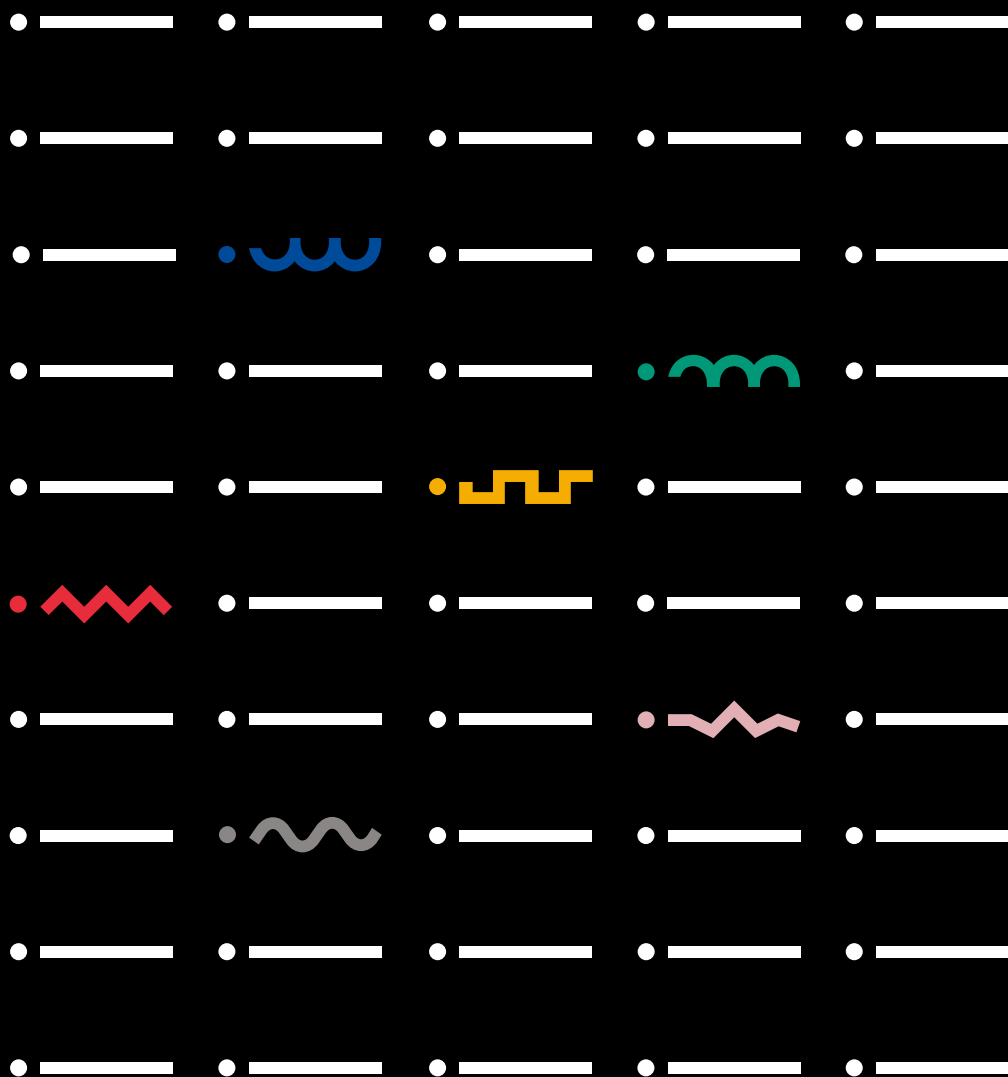


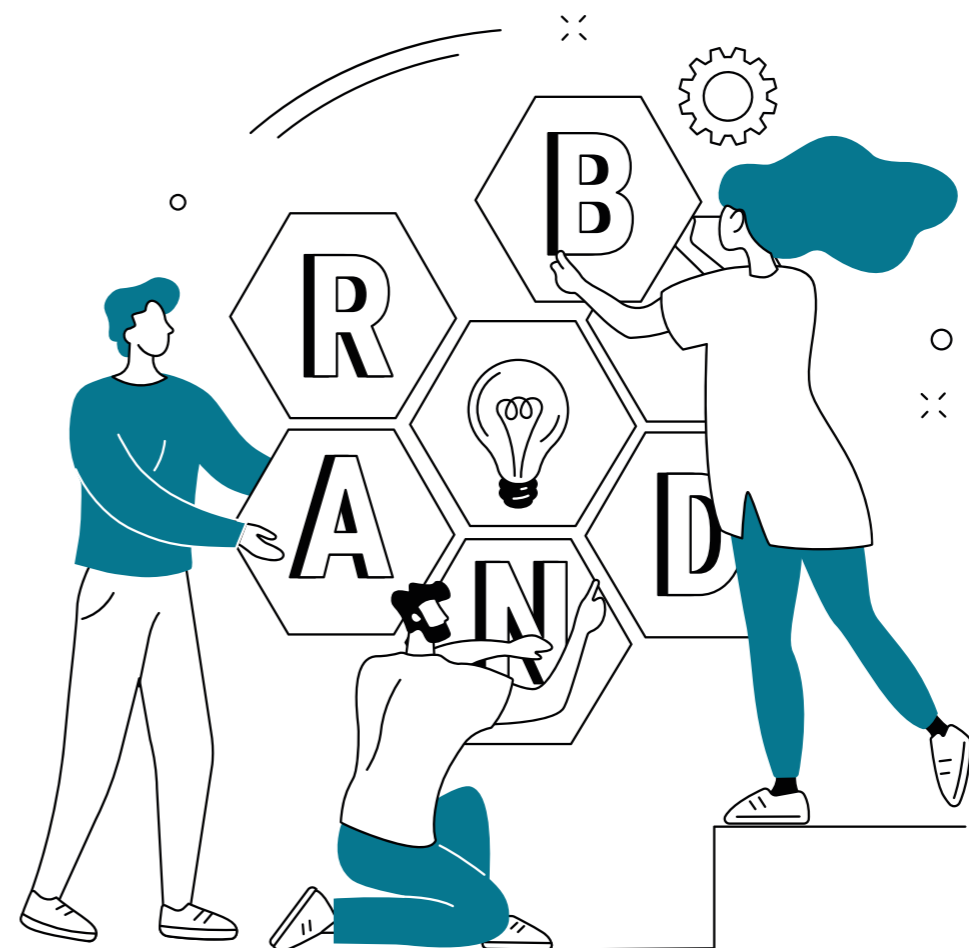
GUIA ORIENTADOR COMUNICAÇÃO NEUTRA E INCLUSIVA





Homologado por:

GUIA ORIENTADOR DE COMUNICAÇÃO NEUTRA E INCLUSIVA



FICHA TÉCNICA:

Elaboração: Gabinete de Comunicação e Imagem IPVC
Coordenador: Susana Caravana
Revisão de textos: Manuel Fonseca
Data: setembro 2024

ÍNDICE

Introdução	p.7
1. Contextualização	p.9
- Importância da Comunicação Inclusiva	p.10
- Compromisso Institucional	
- Enquadramento Legal	
2. Neutralização e Abstração de Termos	p.13
- Termos Neutros e Genéricos	
- Abstração para Evitar Especificidades Desnecessárias	
- Substituição de Nomes por Pronomes Invariáveis	
3. Linguagem para Referência a Pessoas com Deficiência	p.15
- Abordagem Respeitosa	
- Centralidade na Pessoa	
- Solicitação de Ajustes Razoáveis	
4. Comunicação Oral no Trabalho	p.19
- Inclusão de Todos na Participação	
- Fomento de Ambientes Inclusivos em Reuniões e Eventos	
5. Comunicação Visual	p.21
- Representação da Diversidade em Materiais Visuais	
- Utilização de Imagens Inclusivas	
6. Legislação e Quadro Jurídico	p.23
- Alinhamento com Tratados da UE	
- Cumprimento da Constituição Portuguesa	
- Respeito por Convenções Internacionais	
7. Feedback e Melhoria Contínua	p.25
- Incentivo à Partilha de Sugestões	
- Revisões Periódicas para Garantir Consistência	
8. Exemplos Práticos e Casos de Estudo	p.27
- Aplicações Práticas das Diretrizes	
9. Conclusão	p.29
10. Anexos	p.31
- Glossário de Termos	
- Documentação de Apoio	
- Recursos Adicionais	



INTRODUÇÃO

O **Guia Orientador de Comunicação Neutra e Inclusiva** do Instituto Politécnico de Viana do Castelo, pretende ser uma ferramenta essencial na promoção da diversidade, igualdade e respeito em todas as formas de comunicação institucional.

Este guia orientador foi cuidadosamente elaborado para refletir os valores fundamentais da instituição, alinhando-se com o atual quadro jurídico em matéria de igualdade e não discriminação, desde os Tratados da União Europeia até à Constituição da República Portuguesa.

O Instituto Politécnico de Viana do Castelo, reconhece a importância de uma comunicação inclusiva como um instrumento poderoso na construção de um ambiente académico acolhedor, onde cada membro da comunidade se sinta respeitado e representado. Este guia visa orientar todos os intervenientes, docentes, investigadores, não docentes e estudantes, na adoção de práticas linguísticas que promovam a inclusão, respeitando a diversidade presente na academia do IPVC.

Este guia orientador pretende reforçar o compromisso do IPVC com a igualdade e com a não discriminação, assim como contribuir para o reforço de um ambiente mais enriquecedor, onde as diversas vozes e perspetivas são valorizadas. Ao entender e aplicar estas diretrizes, O IPVC pretende não só cumprir os requisitos legais e constitucionais, mas também reforçar o seu papel na promoção da igualdade de oportunidades e respeito pela dignidade humana.



Ao longo deste guia, iremos abordar não apenas a neutralização e abstração de termos, mas também a importância da linguagem inclusiva na referência a pessoas com deficiência, na comunicação oral e visual, proporcionando exemplos práticos para uma implementação eficaz.

Ao adotar estas práticas o Instituto Politécnico de Viana do Castelo pretende enfatizar de que a instituição pretende ser um espaço onde todos os indivíduos se sintam valorizados e integrados.



1

CONTEXTUALIZAÇÃO

No Instituto Politécnico de Viana do Castelo, mergulhamos numa realidade sociocultural dinâmica e diversificada, onde a riqueza das experiências individuais contribui para a identidade única da nossa comunidade académica. Neste cenário vibrante, a pluralidade de backgrounds, perspetivas e vivências é um dos nossos maiores ativos, moldando a paisagem única que caracteriza o quotidiano no Instituto.

À medida que testemunhamos as mudanças sociais em curso e as expectativas em evolução dos nossos membros, surge a necessidade premente de adaptar a nossa forma de comunicar. A comunicação inclusiva emerge como resposta essencial a um contexto em constante transformação, onde a valorização da diversidade não é apenas um princípio, mas uma expressão genuína do nosso compromisso com a equidade e respeito mútuo.

Neste contexto, a análise do panorama sociocultural revela a urgência de implementar práticas linguísticas que não apenas reconheçam, mas celebrem a heterogeneidade da nossa comunidade. A compreensão profunda das mudanças sociais e das expectativas dos nossos membros impulsiona-nos a construir uma comunicação que vá além das fronteiras tradicionais, dando espaço à inclusão, à representatividade e ao respeito por todas as vozes que ecoam nos corredores do Instituto.

Esta seção de contextualização estabelece o palco para a exploração das razões pelas quais a comunicação inclusiva não é apenas uma escolha, mas uma necessidade imperativa. Ao traçarmos este panorama, enraizado na diversidade e nas aspirações da nossa comunidade, lançamos as bases para a implementação de práticas comunicacionais que refletem verdadeiramente os valores que nos unem no Instituto Politécnico de Viana do Castelo.



IMPORTÂNCIA DA COMUNICAÇÃO INCLUSIVA:

No seio do Instituto Politécnico de Viana do Castelo, reconhecemos que a comunicação não é apenas uma ferramenta, mas um meio pelo qual construímos conexões significativas e cultivamos um ambiente enriquecedor. A importância da comunicação inclusiva ressoa profundamente nos alicerces da nossa instituição, refletindo o nosso compromisso inabalável com a diversidade e a equidade.

Numa comunidade onde as vozes são tão vastas quanto as experiências que a compõem, a comunicação inclusiva torna-se um fio condutor que une estudantes, docentes, colaboradores e parceiros. É mais do que uma estratégia; é um valor central que eleva o diálogo a um patamar onde todas as perspectivas são não apenas ouvidas, mas verdadeiramente compreendidas.

A importância de uma comunicação inclusiva vai além da simples representação. Ela cria um ambiente no qual cada membro se sente valorizado, reconhecido e respeitado. Neste espaço, as diferenças não são obstáculos, mas sim mosaicos que enriquecem a tapeçaria da nossa comunidade académica.

Ao adotarmos práticas de comunicação inclusiva, estamos a construir pontes que transcendem barreiras, promovendo uma cultura de respeito e aceitação. Reconhecemos que, no processo de aprendizagem e partilha de conhecimento, a verdadeira excelência reside na diversidade de ideias, origens e experiências.

Além disso, a comunicação inclusiva reflete o nosso compromisso com a preparação dos nossos estudantes para um mundo globalizado, onde a compreensão e respeito pela diversidade são competências essenciais. Ao fomentarmos uma comunicação que valoriza a inclusão, estamos a equipar os nossos futuros profissionais com as habilidades necessárias para enfrentar os desafios de uma sociedade cada vez mais interconectada.



Em resumo, a importância da comunicação inclusiva no Instituto Politécnico de Viana do Castelo reside na construção de uma comunidade mais coesa, resiliente e preparada para enfrentar os desafios de um mundo diversificado. Ao abraçarmos esta abordagem, não apenas comunicamos; estamos a tecer os laços que fortalecem o nosso compromisso com a excelência académica e a formação integral dos membros da nossa comunidade.



2

NEUTRALIZAÇÃO E ABSTRAÇÃO DE TERMOS

A neutralização e abstração de termos são estratégias para evitar a especificidade desnecessária de género na comunicação académica e institucional.

Abaixo, apresentamos exemplos de termos neutros e genéricos, substituição de nomes por pronomes invariáveis e abstração de termos.

Tabela 1: Exemplos de Termos Neutros e Genéricos

TERMO TRADICIONAL	TERMO NEUTRO/INCLUSIVO
O aluno	A pessoa estudante
O professor	A pessoa docente
O candidato	A pessoa candidata
O consultor	A pessoa consultora
O diretor	A pessoa diretora
O investigador	A pessoa investigadora
O técnico	A pessoa técnica
O chefe	A pessoa chefe
O colega	A colega
O utilizador	A pessoa utilizadora
O enfermeiro	A pessoa enfermeira
O advogado	A pessoa advogada

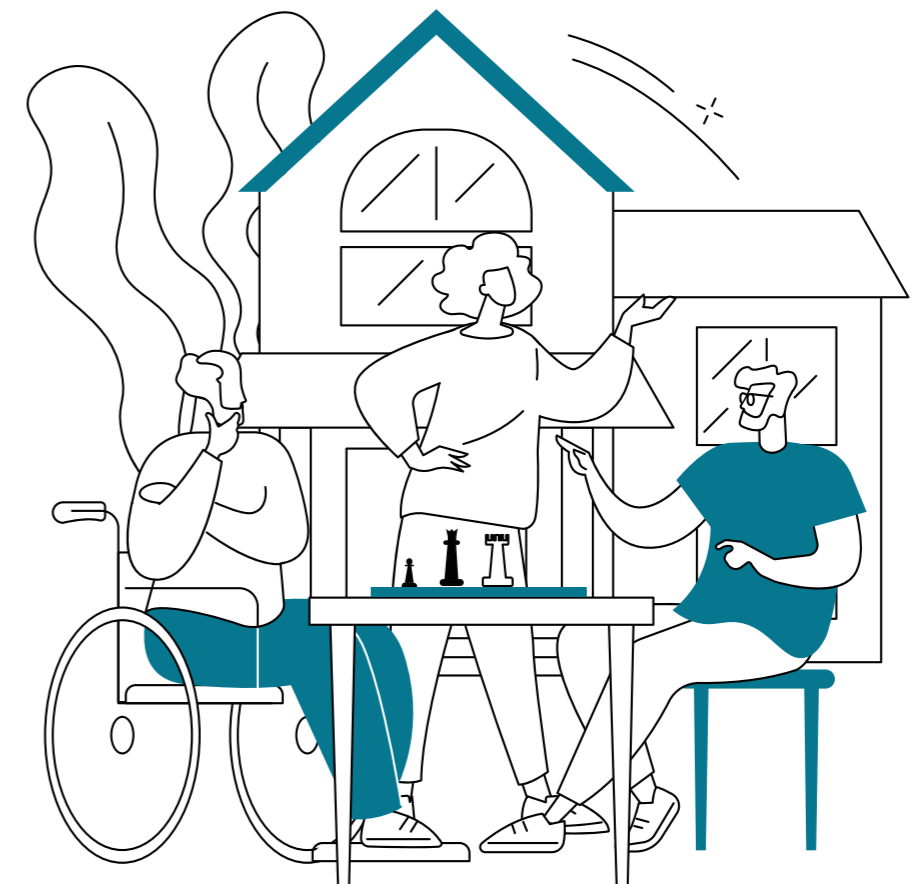
3

LINGUAGEM PARA REFERÊNCIA A PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

Neutralização ou Abstração da Referência Sexual:

Tabela 2: Estratégias de Neutralização e Abstração de Termos

ESTRATÉGIA	EXEMPLO TRADICIONAL	EXEMPLO NEUTRO/INCLUSIVO
Genéricos	Os alunos devem entregar	A turma deve entregar
Genéricos	Os diretores decidiram	A equipa diretiva decidiu
Genéricos	Os professores explicaram	A equipa docente explicou
Pronomes Invariáveis	Ele/Ela é responsável	A pessoa responsável
Pronomes Invariáveis	Ele/Ela participou	A pessoa participante
Voz Passiva	O professor corrigiu as provas	As provas foram corrigidas
Voz Passiva	O aluno enviou o trabalho	O trabalho foi enviado
Coletivos	Os funcionários devem	A equipa deve
Coletivos	Os colaboradores	A equipa colaboradora
Coletivos	Os estudantes	O corpo estudantil
Coletivos	Os supervisores	A equipa de supervisão



Abordagem Respeitosa:

Utilizar uma linguagem que coloque a pessoa antes da sua condição, promovendo o respeito e a dignidade.

Tabela 3: Linguagem Respeitosa para Referência a Pessoas com Deficiência

TERMO TRADICIONAL	TERMO RESPEITOSO
Deficiente	Pessoa com deficiência
Cego	Pessoa com deficiência visual
Surdo	Pessoa com deficiência auditiva
Paralítico	Pessoa com mobilidade reduzida
Doente mental	Pessoa com transtorno mental
Anão	Pessoa com baixa estatura
Autista	Pessoa com autismo
Surdo-mudo	Pessoa surda e muda
Tetraplégico	Pessoa com tetraplegia
Paraplégico	Pessoa com paraplegia
Inválido	Pessoa com deficiência
Alcoólico	Pessoa com dependência de álcool
Pessoa com daltonismo	Pessoa com daltonismo
Maneta	Pessoa com deficiência nos membros superiores
Louco	Pessoa com transtorno mental
Analfabeto	Pessoa com baixa literacia

Centralidade na Pessoa:

A comunicação deve sempre focar-se na pessoa, não na sua condição. Por exemplo, “pessoa com deficiência” em vez de “deficiente”.

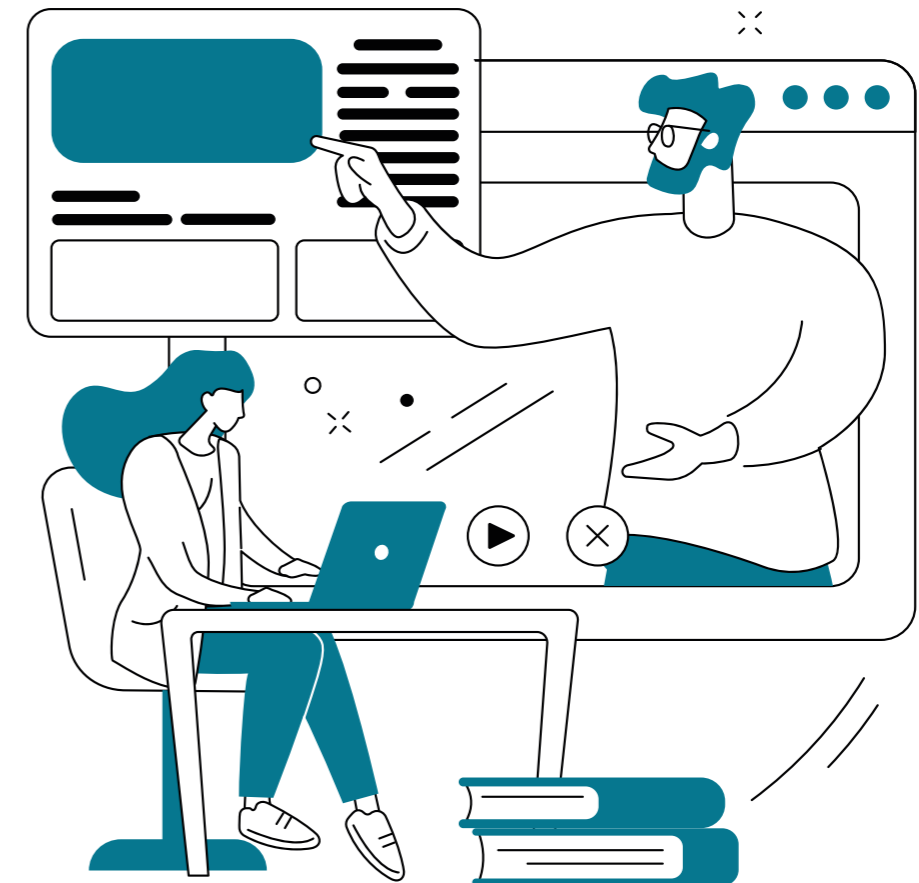
Solicitação de Ajustes Razoáveis:

É fundamental assegurar que a comunicação e as práticas institucionais permitam ajustes razoáveis para acomodar necessidades específicas, promovendo a igualdade de oportunidades para todos.



4

COMUNICAÇÃO ORAL NO TRABALHO



Inclusão de Todos na Participação:

Garantir que todas as pessoas tenham a oportunidade de participar em reuniões e eventos, respeitando as suas necessidades individuais.

Tabela 4: Práticas de Inclusão na Comunicação Oral

PRÁTICA	EXEMPLO
Uso de Microfone	Assegurar que todas as pessoas possam ouvir claramente
Espaço para Contribuições	Incentivar todas as vozes a serem ouvidas
Feedback Contínuo	Pedir feedback para melhorar a inclusão
Linguagem Clara	Evitar jargões técnicos desnecessários
Respeito ao Tempo de Fala	Dar tempo igual para todas as intervenções
Inclusão de Recursos	Fornecer materiais em formatos acessíveis
Consulta Prévia	Perguntar sobre necessidades específicas antes
Inclusão de Tradução	Disponibilizar intérpretes se necessário
Planeamento Antecipado	Enviar agenda e materiais com antecedência
Educação Contínua	Promover a formação sobre inclusão
Diversidade de Palestrantes	Incluir oradores de diferentes origens
Igualdade de Oportunidades	Garantir oportunidades iguais de contribuição
Acesso Físico	Garantir que os espaços sejam acessíveis
Horários Flexíveis	Atender a diferentes necessidades de horário

Fomento de Ambientes Inclusivos em Reuniões e Eventos:

Promover ambientes onde todas as vozes sejam ouvidas e respeitadas, incentivando a participação ativa de todos os membros da comunidade.

5

COMUNICAÇÃO VISUAL

Representação da Diversidade em Materiais Visuais:

Utilizar imagens que representem a diversidade da comunidade do IPVC, incluindo pessoas de diferentes géneros, idades, etnias e habilidades.

Tabela 5: Representação Inclusiva em Materiais Visuais

CONTEXTO	IMAGEM TRADICIONAL	IMAGEM NEUTRA
Publicidade Institucional	Homens brancos de fato	Diversidade de género e etnias
Material Didático	Figuras masculinas	Figuras de diferentes géneros e etnias

Utilização de Imagens Inclusivas:

Assegurar que as imagens e materiais visuais usados na comunicação institucional refletem e respeitam a diversidade e inclusão.



6

LEGISLAÇÃO E QUADRO JURÍDICO

Alinhamento com Tratados da UE:

Seguir as diretrizes e normas estabelecidas pelos Tratados da União Europeia em matéria de igualdade e não discriminação.

Cumprimento da Constituição Portuguesa:

Respeitar os princípios consagrados na Constituição da República Portuguesa que promovem a igualdade de género e a não discriminação.

Respeito por Convenções Internacionais:

Adotar práticas que estejam em conformidade com as convenções internacionais sobre direitos humanos e igualdade.





7

FEEDBACK E MELHORIA CONTÍNUA

Incentivo à Partilha de Sugestões:

Criar canais abertos para que todos os membros da comunidade possam partilhar sugestões e feedback sobre a comunicação inclusiva.

Revisões Periódicas para Garantir Consistência:

Realizar revisões periódicas das práticas de comunicação para assegurar que permanecem consistentes e alinhadas com os valores institucionais.



8

EXEMPLOS PRÁTICOS



Aplicações Práticas das Diretrizes:

Fornecer exemplos concretos de como aplicar as diretrizes de comunicação inclusiva em diferentes contextos.

Tabela 6: Exemplos Práticos de Aplicação de Comunicação Inclusiva

CONTEXTO	ADORDAGEM TRADICIONAL	ABORDAGEM INCLUSIVA
Comunicação Interna	E-mail dirigido a "senhores"	E-mail dirigido a "todas as pessoas"
Anúncios de Emprego	Procuramos um "técnico"	Procuramos uma "pessoa técnica"
Documentação Oficial	O aluno deve assinar	A pessoa estudante deve assinar
Questionários	Sexo: Masculino/Feminino	Género: (campo aberto)
Relatórios	Relatório do "supervisor"	Relatório da "pessoa supervisora"
Boletins Informativos	Para os técnicos	Para as pessoas técnicas
Atendimento	Senhor/Senhora ao telefone	Bom dia, como posso ajudar?
Orientações Académicas	O orientador	A pessoa orientadora
Anúncios	Procuramos um chefe de equipa	Procuramos uma pessoa chefe de equipa

9

CONCLUSÃO

A implementação de um guia de comunicação neutra e inclusiva no Instituto Politécnico de Viana do Castelo (IPVC) representa um compromisso significativo com os valores de equidade, respeito e inclusão. Este guia não é apenas um conjunto de diretrizes, mas sim uma ferramenta essencial para promover um ambiente académico e institucional mais justo e acolhedor para todos os membros da comunidade, independentemente do género, orientação sexual, capacidade física, ou qualquer outra característica pessoal.

A política de responsabilidade social do IPVC é robusta e centrada no desenvolvimento sustentável e no bem-estar da comunidade académica. Através da Escola Inclusiva e do Projeto INPEC+, o IPVC promove a inclusão e a cidadania ativa, proporcionando oportunidades para que os estudantes participem em iniciativas que visam a transformação social e a resposta a necessidades reais da comunidade.



10

ANEXOS

Tabela 7: Glossário de Termos

TERMO	DEFINIÇÃO
Comunicação Inclusiva	Comunicação que promove a igualdade e respeito
Neutralização de Termos	Uso de linguagem neutra para evitar especificidade de género
Ajustes Razoáveis	Modificações para acomodar necessidades específicas
Pessoa com Deficiência	Pessoa que apresenta uma ou mais limitações funcionais
Diversidade	Reconhecimento e valorização das diferenças entre pessoas
Linguagem Respeitosa	Linguagem que coloca a pessoa no centro, respeitando a sua dignidade

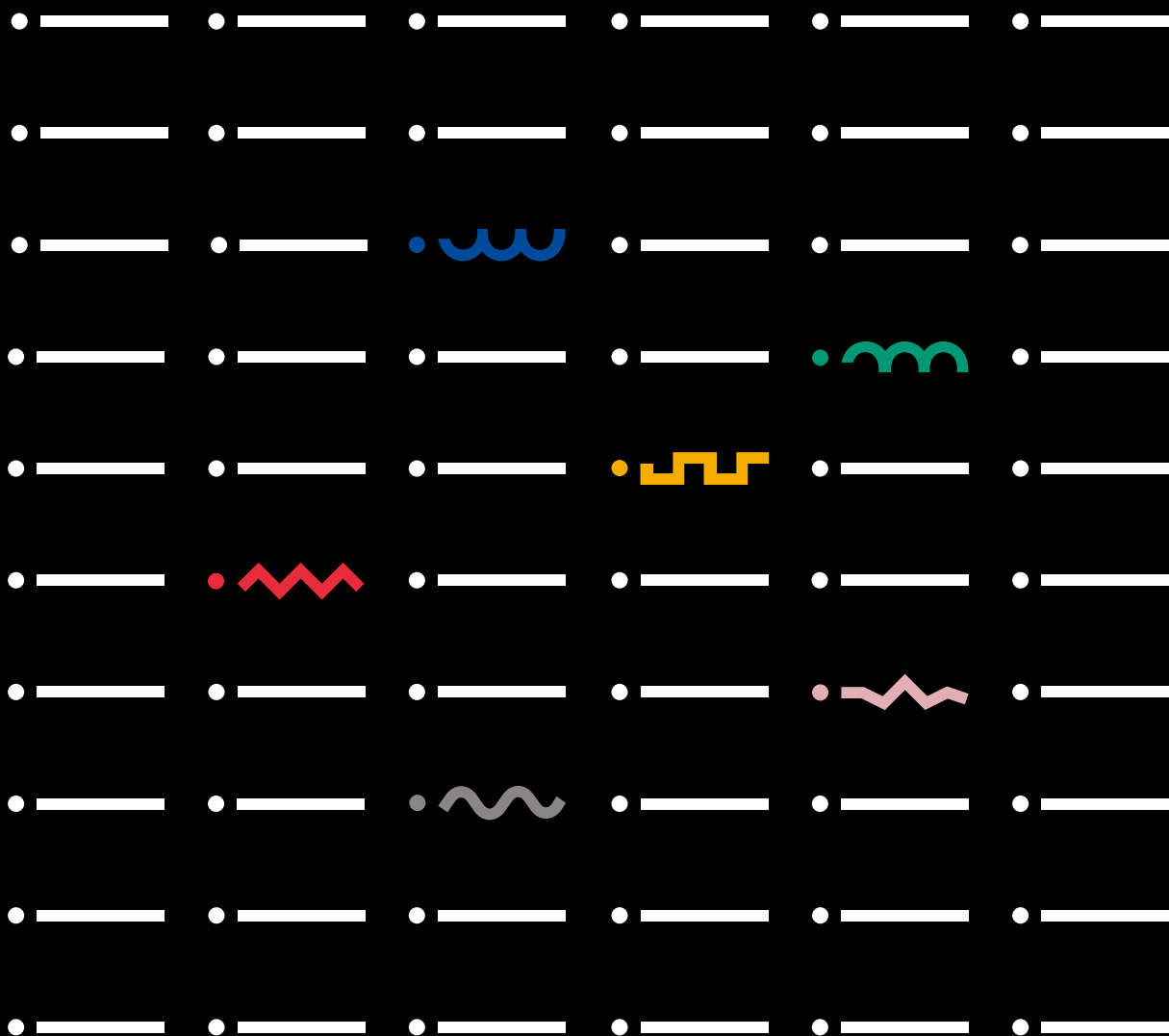
Documentação de Apoio:

- Relatórios e estudos sobre comunicação inclusiva
- Diretrizes da União Europeia sobre igualdade de género
- Publicações académicas sobre práticas inclusivas

Recursos Adicionais:

- [European Institute for Gender Equality](#)
- [Comissão para a Cidadania e a Igualdade de Género](#)
- [Constituição da República Portuguesa](#)

Este guia foi ajustado para refletir o compromisso do Instituto Politécnico de Viana do Castelo com a comunicação neutra e inclusiva, respeitando a diversidade e promovendo a igualdade em todas as formas de comunicação académica e institucional.



Rua Escola Industrial e Comercial Nun'Álvares, 34
4900-347 Viana do Castelo
+351 258 809 610 | 965 919 650
geral@ipvc.pt

